

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO MUNICÍPIO DE IBIAÇÁ

**Laurindo Kufner¹; Ernane Ervino Pfüller²; Lidiane Baroni³; André Pastorello³;
Evandro Fornari³; Vanderlei Antunes de Almeida³; Marilaine Benetti³; Simone
Prando³; Éderson Dallazen³ e Selmar Rizzon³.**

PALAVRAS-CHAVE: sistema de produção, administração rural, desenvolvimento rural,
unidade de produção

INTRODUÇÃO

O município de Ibiaçá localiza-se na região nordeste do Estado, distante 360 km da capital gaúcha e possui uma população de 5.233 habitantes. As áreas do município são predominantemente planas, com grande incidência de campos (característicos do planalto do Rio Grande do Sul), assim como a presença da árvore símbolo do estado: a Araucária que, apesar do intenso desmatamento que ora vem ocorrendo, ainda resiste à agressão do homem.

O objetivo do trabalho foi analisar e diagnosticar os sistemas de produção e unidades de produção agropecuárias do município de Ibiaçá, visando contribuir para elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento rural e de fortalecimento da agricultura aumentando, assim, o nível de eficiência operacional e financeira, contribuindo para o desenvolvimento municipal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado, durante a condução do Estágio Curricular I, do componente Curricular “Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários Regionais”, sob orientação do Prof. MsC. Ernane E. Pfüller, pelos acadêmicos do 5º semestre do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

¹ Apresentador. Acadêmico do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade de Sananduva. E-mail: laurindo-kufner@uergs.edu.br

² Orientador, Prof. MsC. da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

³ Acadêmico do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio

As atividades de pesquisa foram realizadas durante o período de maio a agosto de 2004, e tiveram o apoio da Prefeitura Municipal de Ibiaçá.

A coleta de dados nas unidades de produção agrícolas (UPAs) foi realizado utilizando-se um questionário pré-estruturado (Lima et al., 2001) e baseou-se no guia metodológico (Garcia Filho, 1999).

Inicialmente, realizou-se um estudo do histórico municipal, bem como pesquisou-se, em fontes diversas, dados agrícolas locais e da região nordeste do Rio Grande do Sul. A amostra dirigida foi feita em nove propriedades com características distintas, afim de abranger todos os sistemas de produção local, possibilitando-se, dessa forma, um levantamento mais detalhado da realidade rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revela que as unidades pesquisadas são unidades de produção familiar, com áreas de terra superior ao módulo rural municipal, e que a maioria utiliza-se de tecnologia de tração mecanizada própria, e uma pequena parcela realiza as atividades com maquinário de terceiros.

Além disso, uma das características que chamaram a atenção durante a realização da pesquisa, foi o pequeno índice de jovens no meio rural, o que pode contribuir para a diminuição do tipo de agricultura praticada neste município, mudando a tipificação de agricultores no futuro, passando de agricultura familiar para patronal.

Todas as propriedades em que realizou-se o diagnóstico demonstraram possuírem algum vínculo com instituições do município, sejam elas cooperativas, bancos ou sindicatos. Também observou-se que todas as UPAs contam com acesso aos créditos de investimento e custeio para seus projetos rurais devido à estarem bem estruturadas, e o PRONAF é uma das formas de crédito mais utilizadas.

As principais culturas praticadas, nas propriedades rurais estudadas, são: a soja, o milho, o trigo, apresentando alto nível de produtividade, e o leite. Além destas atividades econômicas principais, praticam-se atividades de subsistência como produção feijão, batata, hortigranjeiros e suínos.

Em relação à utilização de tecnologia, percebeu-se que muitos produtores não estão se utilizando de tecnologias adequadas às suas características, resultando em altos

níveis de depreciação de maquinário e equipamentos, aumentando o custo de produção. Já as benfeitorias, encontram-se em bom estado, apesar de constatada a deficiência na armazenagem da produção agrícola.

Quanto à formação técnica continuada, os agricultores costumam participar de eventos de formação em “dias de campo” e visita a feiras. Também, participam de sistema troca-troca de sementes, apesar de o mesmo não estar muito estruturado.

CONCLUSÕES

O diagnóstico propiciou um contato direto com os agricultores e suas realidades, possibilitando identificar seus potenciais e limitações. Percebeu-se, ainda, que o setor agrícola local deverá integrar-se cada vez mais aos órgãos afins ao meio rural para propiciar uma melhor organização produtiva do setor agrícola.

Acredita-se que as propriedades diagnosticadas devem receber acompanhamento técnico das instituições que atuam neste município, bem como, criar mecanismos que promovam a permanência do jovem no campo. Além disso, deve-se investir na formação do agricultor e incentivar o associativismo e a troca de informações entre os envolvidos deste meio.

A formulação de políticas agrícolas adequadas a realidade do município, voltadas para o fomento de agroindústrias e o controle administrativo correto da propriedade rural também mostram-se como fatores de extrema importância para nortear o desenvolvimento do município, uma vez que sua economia depende, quase que exclusivamente, da agricultura.

Deve-se atentar também para conscientizar o agricultor sobre o uso intensivo das terras, que podem comprometer o equilíbrio natural, e instigar o mesmo a elaborar o planejamento e controle financeiro de sua propriedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lima, A. P. de et al.. administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Editora Unijuí, Ijuí, 2001. 221p.

GARCIA FILHO, D. P. Análise e diagnóstico de sistemas agrários – guia metodológico.

INCRA/FAO, 1999. 65p.

